

CRÍTICA / TEATRO / 9

De médico e louco todos nós temos um pouco



Nara Keiserman vive nove personagens clássicos da dramaturgia mundial nos delírios de uma ex-atriz

Renato Mangolin/Divulgação

tam nove personagens que emergem, colidem e desaparecem como ondas emocionais.

Cada uma delas se manifesta com sotaques, intenções, humores e presenças distintas — uma transformação alquímica. O que mais impressiona é o fôlego técnico e emocional da atriz, que alterna registros com precisão e profundidade.

Há um jogo sutil que cativa o espectador: a curiosidade em identificar de onde vêm essas personagens. Shakespeare? Molière? Brecht? O espetáculo não revela, mas instiga, como um quebra-cabeça. Cada espectador se torna cúmplice dessa escuta, atento aos sinais de uma dramaturgia oculta. Nara enfrenta a solidão do palco e mergulhar, sem rede, em emoções contraditórias, desafiando a previsibilidade do teatro seguro. Interpreta colapso, delírio, lucidez, medo e afeto numa performance que exige não só domínio técnico, mas uma generosidade rara — a de se permitir ser canal de tantas vozes que, por vezes, apenas sussurram dentro de nós.

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Em “9”, Nara Keiserman é antecedida por “um profissional de saúde” que pontua: a qualquer momento, a paciente pode entrar

em crise. O solo dramático nos convida a testemunhar uma atriz que, sem qualquer temor, se entrega ao risco total. Não há efeitos de cena, apoios visuais ou trilhas manipuladoras. Há apenas o corpo, a voz e a escuta — e são eles, por si só, suficientes para sustentar

uma hora de teatro intenso e verdadeiro.

A personagem é Laura, ex-atriz octogenária, marcada por um trauma invisível, que passa os dias reclusa num hospital. É uma peça sobre doença, memória, linguagem e identidade. Ela não está sozinha. Nela habi-

SERVIÇO

9

Espaço Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163) | Até 29/6, sexta e sábado (19h) e domingo (18h) | R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Vidas precarizadas

O monólogo “Dicas para Sofrer em Paz” encerra temporada no Teatro Ipanema Rubens Corrêa neste domingo (29). Lulu Carvalho interpreta uma gerente de RH e uma atriz, explorando com humor os impactos da precarização do trabalho na saúde mental. Dirigida por Ana Carolina Sauwen, a montagem foi indicada ao Prêmio do Humor 2025 em três categorias. “A peça fala sobre saúde mental num mundo em que somos empurrados a produzir cada vez mais e dar conta de demandas impossíveis”, explica Lulu.

Dalton Valério/Divulgação



Gustavo de Freitas Lara/Divulgação



Histórias de vida

Mouhamed Harfouch apresenta o monólogo “Meu Remédio” no Teatro Bangu Shopping nesta sexta-feira (27). O espetáculo autobiográfico mescla comédia e drama, explorando temas como identidade e herança cultural árabe. “‘Meu Remédio’ nasce da minha vontade de entender e compartilhar a relação com o meu nome, com minha história de vida, com a mistura de culturas que carrego. Sou filho de imigrantes. Crescer com um nome tão emblemático em um Brasil dos anos 1970, em que o preconceito e a dificuldade de aceitação eram muito presentes, não foi fácil”, diz o ator.

Brunini/Divulgação



Nova temporada

O musical infantojuvenil “Lance de Escola” estreia nova temporada neste domingo (29) em apresentação no Vivo Rio, às 17h. Protagonizado por Kysha e Mine, dupla com mais de 6,6 bilhões de visualizações no YouTube, o espetáculo já percorre o país desde 2024 com plateias lotadas. A nova temporada “Das Aulas ao Verão” leva os personagens para um acampamento com música e dança. Direção de Bruno Chiari e direção musical de Umberto Tavares e Jefferson Junior, responsáveis por espetáculos de artistas como Anitta, Belo e Ludmilla.